



XXII ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO

DIDÁTICAS INTERCULTURAIS: FOTOGRAFIA E EDUCAÇÃO CIENTÍFICA

Adson Lucas Aleixo Duarte - UFRN

RESUMO

A educação científica é parte fundamental para a construção da cidadania, indo além de conceitos científicos e contribuindo para a compreensão da natureza. Abordagens exclusivamente conceituais se mostram insuficientes e podem dificultar essa compreensão. Em um ambiente escolar multicultural, é crucial promover o diálogo entre diferentes saberes e valorizar a diversidade cultural que permeia a escola. Nesse sentido, o letramento midiático demonstra potencial para o desenvolvimento do senso crítico, permitindo que os indivíduos reflitam sobre suas conjunturas e construam seus próprios pensamentos. A fotografia, como meio de linguagem e comunicação, pode contribuir para a criação intencional de imagens e sua análise crítica, auxiliando os estudantes a desenvolver habilidades e a questionar a realidade ao seu redor. Sendo assim, este trabalho tem natureza ensaística/teórica e utiliza uma metodologia de leitura analítico-crítica de três eixos: interculturalidade, educação científica crítica e letramento midiático. A partir da análise desses eixos, se estabelece uma relação que pode permitir uma potencial contribuição para abordagens crítico-reflexivas na educação científica.

Palavras-chave: Educação científica, Interculturalidade, Letramento midiático.

INTRODUÇÃO

Em um campo de constantes reflexões, a educação científica desempenha um forte papel na construção da cidadania, constituindo-se de práticas que perpassam a sala de aula e se integram na compreensão do indivíduo sobre a natureza e suas peculiaridades. Em um de seus estudos, Praia, Gil-Pérez, Vilches (2007) enfatizam que uma educação científica tradicional, focada predominantemente em aspectos conceituais, tanto no ensino secundário quanto na universidade, não apenas é questionável como preparação para futuros cientistas, mas também paradoxalmente dificulta a compreensão conceitual.

Compreender conceitos científicos e refletir criticamente sobre eles, faz parte do papel de indivíduos no exercício de sua cidadania. Nesse sentido, “a educação científica é importante na formação de cidadãos e precisa ser promovida de modo a possibilitar que os conteúdos e temas científicos façam sentido para os estudantes” (SANTANA; ARAÚJO, 2021, p. 27).

Em uma sociedade onde as fronteiras culturais se tornam cada vez mais permeáveis, a escola pode ser compreendida como um território educativo onde a multiculturalidade se manifesta em sua plenitude. Sendo assim, Candau (2012) afirma que na atualidade, a educação intercultural é vista como essencial para a construção de sistemas educativos e sociedades que promovam a democracia, a equidade e o reconhecimento dos diversos grupos socioculturais.

Nesse contexto, é fundamental promover um diálogo entre os diferentes saberes presentes no ambiente escolar, reconhecendo e valorizando a diversidade cultural na prática cotidiana. Este diálogo não apenas fortalece essa coexistência multicultural, mas também encontra sentido na educação científica.

Ao considerar o contexto escolar em suas diversas formas legítimas de aproximação, emerge a possibilidade de colaboração por meio do letramento midiático como um aliado no desenvolvimento do senso crítico. Esse letramento permite que o indivíduo reflita sobre as conjunturas e construa seu próprio repertório de pensamentos e posicionamentos. Conforme afirmado por Cruz e Souza (2018, p. 387), "o letramento midiático é uma expressão relacionada às habilidades e competências que envolvem o acesso, apropriação, capacidade de compreensão e análise, consumo, produção, avaliação e criação de conteúdos em uma variedade de contextos de mídias e linguagens"(CRUZ; SOUZA, 2018, p. 387).

Nessa perspectiva, a fotografia enquanto meio de linguagem e comunicação, pode ser apresentada em dois movimentos: composição e decomposição. O primeiro consiste na construção de fotografias a partir das idealizações e características que o autor deseja representar, enquanto o segundo consiste na análise crítica e reflexiva das imagens produzidas.

A promoção do estímulo crítico, resultante destes movimentos, pode orientar pedagogicamente a percepção dos estudantes para uma abordagem crítico-reflexiva. Ao utilizar as fotografias para documentar e examinar determinados contextos, os alunos desenvolvem habilidades críticas que lhes permitem interpretar e questionar a realidade ao seu redor, promovendo uma educação científica sensível à compreensão do ambiente.

Este trabalho, portanto, tem como objetivo identificar conexões e complementaridades entre os seguintes eixos teóricos: interculturalidade, educação científica crítica e letramento midiático. A partir dessa análise, busca-se tecer diálogos que evidenciem a correlação e a potencial contribuição dos referenciais para o aprimoramento de abordagens crítico-reflexivas.

METODOLOGIA

O estudo tem natureza ensaística/teórica, tomando como base a perspectiva intercultural. O trabalho utiliza como procedimento metodológico a leitura analítico-crítica de três eixos referenciais, sendo eles: interculturalidade, educação científica crítica e letramento midiático.

A abordagem metodológica envolve uma análise crítica de conceitos chave presentes em textos e autores centrais em cada um desses eixos, de forma a identificar conexões e



XXII ENCONTRO COMPLEMENTARIDADES DO SABER: O Interculturalidade (Candau, 2010, 2020; Gaudêncio, 2022;

Weissmann, 2018) e 2) Letramento midiático na educação científica crítica (Costa, 2019; Costa, 2020; Santos et al., 2014; Santos et al., 2015). A escolha desses eixos se justifica por sua correlação e potencial contribuição para a compreensão e aprimoramento de abordagens crítico-reflexivas na educação científica.

A INTERCULTURALIDADE NA EDUCAÇÃO CIENTÍFICA

No atual panorama educacional, percebem-se inúmeras formas de expressão cultural que permeiam o contexto educativo. A escola, caracterizada em um ambiente multicultural, necessita de uma abordagem crítica para tal contexto. Diante disso, Gaudêncio (2022) levanta a importância de se discutir a integração da interculturalidade no ensino de ciências, de forma a fomentar a conexão entre os contextos subjetivos, culturais e sociais na escola atual (Gaudêncio, 2022).

Para isso, Candau (2010) havia afirmado que “diferentes reformas na área de educação incorporam a perspectiva intercultural, seja como um dos eixos articuladores dos currículos escolares, seja introduzindo questões relativas às diferenças culturais como temas transversais” (Candau; Russo, 2010, p. 163). No entanto, conforme Weissmann (2018), quando diversas culturas estão presentes no contexto escolar, tendem a serem suprimidas para favorecer uma educação homogênea que obscurece as diferenças, as quais tendem a manter o *status quo* (Weissmann, 2018).

Nesse sentido, para que uma educação científica crítica seja viabilizada a partir de um enfoque intercultural, “é importante que as práticas educativas partam do reconhecimento das diferenças presentes na escola e na sala de aula, o que exige romper com os processos de homogeneização, que invisibilizam e ocultam as diferenças, e reforçam o caráter monocultural das culturas escolares” (Candau, 2020, p. 40).

O LETRAMENTO MIDIÁTICO NA EDUCAÇÃO CIENTÍFICA

Diante das possibilidades, Canabarro (2005) aponta que “devido à diversidade de informações que as fotografias apresentam, por registrarem distintas situações de vivência dos atores individuais e coletivos, possibilitam o entendimento das diferenças sociais dos grupos (...)” (Canabarro, 2005, p. 24). Diante disso, alguns autores têm implementado a construção de fotografias sob uma perspectiva multicultural, de forma a promover o letramento midiático de estudantes (Costa, 2019; Costa, 2020; Santos et al., 2014; Santos et al., 2015).

Em suas pesquisas, Costa (2019) e Costa (2020) viabilizam a expressão da autonomia dos alunos, que são responsáveis por construir e interpretar fotografias de determinado contexto e exercer seu senso crítico, fazendo da atividade, um meio de problematização e reflexão crítica acerca de seus contextos cotidianos.

A partir da fotografia, pode-se pensar nos movimentos de composição e decomposição, onde o primeiro consiste na construção de fotografias a partir das idealizações e características que o autor deseja representar, enquanto o segundo, consiste na análise crítica e reflexão das imagens produzidas. Nestes processos, o autor pode escolher as características que deseja representar ou omitir no enquadramento, refletindo seu sentimento atual e outras características inerentemente humanas. Da mesma forma, a imagem, com sua natureza polifônica e polissêmica, é capaz de ser percebida em seus diferentes significados, que dependem dos contextos, vivências e bagagem cultural de cada indivíduo.

Ao compor e decompor imagens de diversos contextos, os estudantes exercitam seu senso crítico e suas características humanas essenciais para a compreensão das diferenças sociais e culturais, potencializando uma educação crítica e plural. Dessa forma, a fotografia no contexto educativo pode ser capaz de promover uma aproximação entre diferentes culturas, demonstrando seu potencial em sensibilizar os estudantes na percepção e compreensão de seus próprios contextos de vivência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o advento dos meios de comunicação e a diversificação dos celulares com câmeras fotográficas, o processo de criação de fotografias passou a ser, em muitos casos, generalizado à registros que congelam momentos, mas nem sempre expressam significados.

Para obter sentido, as imagens precisam ser decompostas e repensadas, de modo que a percepção de cada indivíduo possa ser expressa. Considerando as múltiplas percepções e significações para uma mesma fotografia, é possível afirmar que a bagagem cultural e as vivências de cada indivíduo influenciam em sua percepção. Nesse sentido, considerar o processo de composição e decomposição de fotografias no contexto escolar é necessário, visto que, a partir desses movimentos, pode-se permear as diferentes culturas que compõem o ambiente escolar, e assim, explorar seu potencial e sua contribuição para o desenvolvimento do senso crítico dos estudantes, a fim de culminar em atividades de educação e divulgação científica no contexto escolar.



XXII ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO

Por fim, essa aproximação, apesar de não tão explorada no campo, apresenta diversas possibilidades para repensar a didática das ciências no ensino.

REFERÊNCIAS

CANABARRO, I. Fotografia, história e cultura fotográfica: aproximações. **Estudos Ibero-Americanos**, v. 31, n. 2, 2005.

CANDAU, V. M. F.; RUSSO, K. Interculturalidade e Educação na América Latina: uma construção plural, original e complexa. **Revista Diálogo Educacional**, v. 10, n. 29, p. 151–169, 2010.

CANDAU, V. M. F. Diferenças Culturais, Interculturalidade e Educação em Direitos Humanos. **Educação & Sociedade**, v. 33, p. 235–250, 2012.

CANDAU, V. M. Didática, interculturalidade e formação de professores: desafios atuais. **Revista Cocar**, p. 28–44, 2020.

COSTA, F. M. O. DA. **Problematizando os trajetos das alunas e dos alunos até a escola : temas de interesse para as aulas de ciências**. 2019. 210 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Ensino e História das Ciências e da Matemática - Mestrado, Universidade Federal do ABC, Santo André, 2019.

COSTA, H. F. DA. **Fotografia e educação ambiental: aprendizagem e formação no Ensino Fundamental ii**. [s.l.] Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2020.

CRUZ, D. M.; SOUZA, T. F. M. DE. Letramento midiático (verbete). **Dicionário Crítico de Educação e Tecnologia e de Educação a Distância**, p. 387–390, 2018.

GAUDÊNCIO, J. DA S. Interculturalidade no ensino de ciências: uma revisão sistemática de literatura. **Revista da FAEBA - Educação e Contemporaneidade**, v. 31, n. 67, p. 325–340, 2022.

PRAIA, J.; GIL-PÉREZ, D.; VILCHES, A. O Papel da Natureza da Ciência na Educação para a Cidadania. **Ciência & Educação**, v. 13, n. 2, p. 141–156, 2007.

SANTANA, D. B. DE; ARAÚJO, M. L. F. Educação científica e educação ambiental: aproximações na prática docente. **Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias**, v. 20, p. 26–48, 2021.

SANTOS, M. T. *et al.* CENAS E CENÁRIOS DAS QUESTÕES SOCIOAMBIENTAIS: mediações pela fotografia. **Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências (Belo Horizonte)**, [S.L.], v. 16, n. 1, p. 49-66, abr. 2014. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1983-21172014160104>.

SANTOS, M. T. *et al.* Olhar fotográfico sobre o lixo. Anais do X Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências – X ENPEC, p. 1–8, 2015.

WEISSMANN, L. Multiculturalidade, transculturalidade, interculturalidade. **Construção psicopedagógica**, v. 26, n. 27, p. 21-36, 2018.